

ANÁLISE DE PERFIL E CARACTERÍSTICAS ESPORTIVAS DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS PARTICIPANTES DOS JOGOS DA JUVENTUDE

Palavras-chave: DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO; TALENTO ESPORTIVO; JOGOS DA JUVENTUDE.

Autores(as):

Beatriz Kemerer, FCA – UNICAMP

Profº. Dr. Leandro Carlos Mazzei (orientador), FCA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Para compreender o desenvolvimento esportivo de jovens atletas até o alto rendimento, é necessário entender a estrutura esportiva brasileira, com destaque para o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que coordena o sistema esportivo federativo no país (confederações nacionais, federações nacionais, ligas, clubes e associações) (GALATTI, 2017). Atletas que representam o Brasil em competições internacionais desenvolvem-se continuamente, recebendo investimentos e treinamentos específicos (DE BOSSCHER et al., 2015; WEISSENSTEINER, 2017). Especificamente no caso das competições proporcionam um ambiente de aprendizagem crucial no processo de formação dos jovens, permitindo esportivas, esses eventos podem proporcionar experiências tático-técnicas e a promoção de valores para a vida de atletas em formação (COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2022). Conhecer as origens e trajetórias dos atletas e profissionais envolvidos é essencial para melhorar as condições de desenvolvimento de carreira. Assim, este projeto visa conhecer o perfil e percurso de desenvolvimento dos atletas que representam seus estados em competições nacionais de jovens, especificamente dos Jogos da Juventude.

A infância e adolescência são períodos cruciais para os atletas que aspiram ao alto rendimento na vida adulta. O desenvolvimento esportivo durante a infância pode impactar o desempenho futuro, com dois caminhos possíveis, sendo que um deles envolve: especialização precoce, que pode levar ao esgotamento e abandono do esporte e diversificação esportiva, que oferece vários benefícios, como maior engajamento e variação de habilidades motoras e dedicação esportiva em longo prazo (CÔTÉ; LIDOR; HACKFORT, 2009). A identificação e desenvolvimento de jovens atletas envolvem um processo profissionalizado e holístico, abrangendo aspectos morfológicos, fisiológicos, técnicos, táticos, psicológicos e contextuais (WILLIAMS; FORD; DRUST, 2020). Onde os atletas treinam, o suporte recebido e os desafios enfrentados influenciam seu progresso? Compreender esses fatores é crucial

para identificar desafios e áreas de melhoria. Os Jogos da Juventude, promovidos pelo COB desde 2000, desempenham um papel importante no desenvolvimento esportivo de jovens atletas, reunindo competidores de 15 a 17 anos de diferentes estados (ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012).

METODOLOGIA:

Este projeto de pesquisa aplicada, de abordagem quantitativa descritiva, utilizando questionários validados e padronizados respondidos por atletas nos Jogos da Juventude, edição de 2023. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 62850422.0.0000.5404). A análise dos dados utilizará estatística descritiva e inferencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A amostra final da pesquisa foi composta por 312 atletas de 27 estados brasileiros, representando um total de 275 cidades diferentes, o que evidencia uma boa abrangência geográfica e reforça a relevância nacional dos Jogos da Juventude. A faixa etária predominante dos participantes foi de 17 anos (43,91%), indicando uma concentração no último ano de elegibilidade para os Jogos da Juventude, seguida por 15 e 16 anos. Apenas uma pequena parcela (2,24%) tinha 13 anos. A amostra foi composta majoritariamente por atletas do sexo feminino (55,77%), seguidos por atletas do sexo masculino (43,27%). A grande maioria dos atletas (87,95%) se declarou apenas atleta e estudante, com um pequeno percentual acumulando atividade esportiva com trabalho. Isso reforça o papel da escola como espaço de desenvolvimento esportivo na juventude. A representatividade geográfica da amostra demonstrou ampla abrangência nacional, com destaque para estados como Amazonas (7,79%), Pernambuco (6,49%) e Distrito Federal (5,84%).

Início da Prática Esportiva - A iniciação esportiva é uma fase essencial, e o Modelo de Desenvolvimento Esportivo do COB recomenda o estímulo à prática multiesportiva, o prazer pela atividade física e a formação integral do jovem. A presente pesquisa buscou identificar como os jovens atletas brasileiros iniciaram sua trajetória esportiva e quais foram os principais fatores associados a essa fase. A maioria dos participantes declarou ter iniciado a prática esportiva entre 6 e 10 anos de idade (46,88%), o que está de acordo com as diretrizes de iniciação esportiva. A escola foi o principal local de início da prática esportiva (48,67%), seguida pelos clubes (14,67%) e projetos sociais (13,33%). Esses dados reforçam a importância da escola como principal porta de entrada para o esporte.

Os fatores críticos da iniciação esportiva, baseados em aspectos positivos e desafios, destacaram a oferta de esportes nas escolas (13,63%), a quantidade de prática/treino (13,19%) e a qualidade das instalações esportivas (12,09%). Esses resultados reforçam o papel central da escola, mas também revelam carências estruturais e de planejamento. Os principais obstáculos enfrentados na fase de iniciação foram a falta de recursos financeiros (28,37%), o deslocamento para locais de treinamento (20,19%) e a dificuldade para manter os estudos em paralelo (17,31%). As principais motivações para a dedicação esportiva foram o apoio da família (33,70%), a manutenção de laços emocionais (16,30%) e o reconhecimento do esporte no país (15,94%). O principal apoio recebido na

iniciação veio da família (28,97%) e da escola (27,38%), com clubes também sendo importantes (16,67%). Em relação ao apoio das Ciências Aplicadas ao Esporte, 33,15% dos atletas não receberam suporte nessa fase. Fisioterapia (14,36%), treinamento de condicionamento (11,60%) e equipamentos/materiais esportivos (9,39%) foram as áreas mais citadas. A maioria dos atletas (65,35%) não participou de competições internacionais durante a fase de iniciação.

Especialização Esportiva - A especialização esportiva é uma etapa fundamental no desenvolvimento de atletas, caracterizada pelo aumento da frequência, intensidade e especificidade dos treinos, e pela participação em competições mais exigentes. Essa fase transita entre os estágios "Aprender e Treinar" e "Treinar e Competir" do Modelo de Desenvolvimento Esportivo do COB. Nela, espera-se que os atletas desenvolvam competências técnicas e emocionais, lidem com cargas crescentes e demonstrem potencial para o alto rendimento, equilibrando as demandas escolares, sociais e pessoais. O acompanhamento de profissionais especializados é fundamental para um ambiente de formação seguro, saudável e eficiente.

Na especialização esportiva, a maioria iniciou entre 11 e 15 anos (53,76%), com destaque novamente para a escola como principal local (46,51%), seguida por clubes (23,92%) e projetos sociais (11,96%). Houve aumento da participação de clubes e projetos em relação à iniciação, indicando uma transição para contextos mais técnicos. Os principais fatores críticos foram a quantidade de instalações (9,66%), apoio financeiro (8,52%) e tempo de treino (6,76%). Apesar da maior complexidade da fase, 32,97% dos atletas não contaram com suporte especializado. Entre os que receberam, a fisioterapia (15,38%), o treinamento de condicionamento físico (13,22%) e o fornecimento de equipamentos (10,34%) foram os serviços mais acessados. Psicologia e nutrição ainda apareceram com frequência reduzida. Os maiores obstáculos nessa fase incluíram falta de recursos financeiros (27,92%), conciliação com estudos (19,45%) e deslocamentos (18,76%). O apoio da família se manteve como principal motivação (39,91%), seguido por laços emocionais (14,97%) e reconhecimento do esporte no país (12,58%). A maioria dos atletas (64,39%) não teve experiências internacionais, limitando o desenvolvimento competitivo em contextos mais exigentes.

Os dados evidenciam o protagonismo da escola em todo o processo formativo e a importância do apoio familiar, mas também revelam fragilidades estruturais e carência de suporte multidisciplinar, especialmente na fase de especialização, crucial para a transição ao alto rendimento.

CONCLUSÕES:

A pesquisa evidenciou a centralidade da escola e da família no desenvolvimento esportivo de jovens atletas brasileiros, bem como o papel dos clubes e projetos sociais na fase de especialização. Apesar do comprometimento dos atletas, desafios como a falta de recursos financeiros, a dificuldade de conciliar estudos e treinos e o acesso limitado a suporte especializado ainda comprometem o processo formativo.

De certa forma, pode-se concluir que os recursos humanos qualificados (como treinadores) e as oportunidades competitivas desempenham papel determinante na trajetória esportiva. Em contrapartida,

a carência de estruturas físicas adequadas para treinamento aponta para uma necessidade urgente de investimentos no setor.

Embora haja limitações inerentes à coleta de percepções junto a jovens atletas, os dados apresentados oferecem subsídios valiosos para identificar fatores críticos de sucesso no desenvolvimento esportivo nacional. As informações obtidas podem contribuir para orientar políticas públicas e estratégias de formação mais equitativas, sustentáveis e eficazes para o esporte juvenil no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- GALATTI, L. AFEs, **Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento**. Em: **PNUD Brasil. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano**. PNUD Brasil, 2017.
- DE BOSSCHER, V. et al. **Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the Sports Policy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations**. Aachen: Meyer & Meyer Verlag, 2015.
- WEISSENSTEINER, J. R. **Method in the Madness: working towards a viable “paradigm” for better understanding and supporting the athlete pathway**. Em: BAKER, J. et al. (org.). **Routledge Handbook of Talent Identification and Development in Sport**. Oxon; New York: Routledge, 2017. p. 133–149.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**. 2022.
- CÔTÉ, J.; LIDOR, R.; HACKFORT, D. ISSP position stand: **To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance**. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 7, n. 1, p. 7–17, 2009.
- WILLIAMS, A. M.; FORD, P. R.; DRUST, B. **Talent identification and development in soccer since the millennium**. *Journal of Sports Sciences*, v. 38, n. 11–12, p. 1199–1210, 2020.
- ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, J. P. **Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica**. *Motricidade*, v. 8, n. S2, p. 916–924, 2012.